

Entrevista com Maristela Mosca: um panorama sobre os 20 anos da ABRAORFF

Cassiano Lima da Silveira Santos
Universidade Estadual de Campinas
orcid.org/0000-0003-1919-8988
professorcassianolima@gmail.com

SANTOS, Cassiano L. da S. Entrevista com Maristela Mosca: um panorama sobre os 20 anos da ABRAORFF. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 32, n. 1, e32115, 2024.



Entrevista com Maristela Mosca: um panorama sobre os 20 anos da ABRAORFF

Resumo: Nesta entrevista, destacamos a atuação e concepções da presidente da Associação Orff Brasil (ABRAORFF), a Professora Dra. Maristela de Oliveira Mosca. Doutora em Ciências da Educação — Desenvolvimento Curricular pela Universidade do Minho/Portugal, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), certificada em *Orff-Schulwerk* pelo San Francisco International Orff Course (EUA) e representante estadual (Rio Grande do Norte) do Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM), Maristela Mosca tem se dedicado à união entre a universidade pública e a formação de professores por meio de projetos de extensão, produção científica e organização de eventos prático-teóricos pela Associação Orff Brasil. Dentre seus diversos trabalhos, que também envolvem a direção do Núcleo de Educação da Infância (NEI-Cap) e a atuação docente na UFRN, destacamos em nossa entrevista as discussões e panoramas da abordagem *Orff-Schulwerk* no Brasil, indagando-a sobre dados e concepções epistemológicas, algumas das quais são discutidas pela recém-publicação internacional *Orff Schulwerk in Diverse Cultures*, com um texto de autoria de Maristela Mosca, Lucilene Silva e Magda Pucci (2021) sobre os desdobramentos da proposta no país. Tratamos de forma enfática a atuação histórica e contemporânea da ABRAORFF em seus recém-completados 20 anos, visando reflexões e contextualizações para pontuar as ações futuras de uma importante entidade relacionada à Educação Musical e artística.

Palavras-chave: Abordagem Orff, Formação Docente, Educação Musical, Maristela Mosca.

Interview with Maristela Mosca: an overview of the Orff-Schulwerk Brazilian Association (ABRAORFF)

Abstract: In this interview, we highlight the work and perspectives of the current president of the Orff Brazil Association (ABRAORFF), Professor Dr. Maristela de Oliveira Mosca. She holds a Ph.D. in Educational Sciences - Curriculum Development from the University of Minho/Portugal, a Master's in Education from UFRN, is certified in *Orff-Schulwerk* by the San Francisco International Orff Course (USA), and is the state representative (Rio Grande do Norte) for the Latin American Forum of Music Education (FLADEM). Maristela Mosca has been dedicated to bridging the gap between public universities and teacher training through extension projects, scientific production, and organizing practical-theoretical events by the Orff Brazil Association. Among her various roles, which also include directing NEI-CAP and teaching at UFRN, our interview emphasizes discussions and perspectives on the *Orff-Schulwerk* approach in Brazil. We inquire about data and epistemological concepts, some of which are discussed in the recent international publication "*Orff Schulwerk in Diverse Cultures*," featuring a text authored by Maristela Mosca, Lucilene Silva, and Magda Pucci on the developments of the approach in Brazil. We emphatically highlight the historical and contemporary role of ABRAORFF as it recently celebrated its 20th anniversary, aiming for reflections, contextualizations, and thus outlining the future actions of an important entity related to Music and Arts Education.

Keywords: Orff Approach, Teaching Development, Music Education, Maristela Mosca.

Entrevista con Maristela Mosca: un panorama de la Asociación Orff Brasil (ABRAORFF)

Resumen: En esta entrevista, destacamos la actuación y las concepciones de la actual presidenta de la Asociación Orff Brasil (ABRAORFF), la Profesora Dra. Maristela de Oliveira Mosca. Doctora en Ciencias de la Educación - Desarrollo Curricular por la Universidad de Minho/Portugal, Máster en Educación por la UFRN, certificada en *Orff-Schulwerk* por el San Francisco International Orff Course (EE.UU.) y representante estatal (Rio Grande do Norte) del Foro Latinoamericano de Educación Musical (FLADEM), Maristela Mosca se ha dedicado a unir la universidad pública y la formación de profesores por medio de proyectos de extensión, producción científica y organización de eventos prático-teóricos por la Asociación Orff Brasil. Entre sus diversos trabajos, que también incluyen la dirección del NEI-CAP y la actuación docente en la UFRN, resaltamos en nuestra entrevista las discusiones y panoramas del enfoque *Orff-Schulwerk* en Brasil, indagando sobre datos y concepciones epistemológicas, algunas de las cuales son discutidas en la reciente publicación internacional "*Orff Schulwerk in Diverse Cultures*", con un texto de autoría de Maristela Mosca, Lucilene Silva y Magda Pucci sobre los desarrollos de la propuesta en el país. Destacamos enfáticamente la actuación histórica y contemporánea de la ABRAORFF en sus recién



cumplidos 20 años, con el objetivo de reflexiones, contextualizaciones y, así, apuntando las acciones futuras de una importante entidad relacionada con la Educación Musical y artística.

Palabras clave: Enfoque Orff, Formación Docente, Educación Musical, Maristela Mosca.

Apresentação

Fundada em 2004, a Associação Orff Brasil (ABRAORFF) é uma entidade sem fins lucrativos que objetiva mediar e (re)significar as concepções arte-educativas e pedagógico-musicais de Carl Orff e Gunild Keetman no Brasil. A Associação foi criada sob orientação da Fundação Carl Orff de Munique com o intuito de capacitar educadores e professores de música da Educação Básica, arte-educadores, musicoterapeutas e docentes de diversas áreas do conhecimento como Educação Física e Dança. Instituída em São Paulo por uma iniciativa coletiva de Verena Maschat, membra do Orff-Institut, Dom Gabriel Iróffy, Elizabeth Peissner e Mayumi Takai, a ABRAORFF promove cursos, simpósios internacionais, *workshops* e encontros em diversos polos regionais (São Paulo/SP, Campinas/SP, Caxias do Sul/RS e Natal/RN), na perspectiva de intercambiar estudos, experiências e reflexões sobre a abordagem *Orff-Schulwerk* (ABRAORFF, 2006 *apud* Lima, 2023).

Nesse contexto, desde 2021 a Associação retomou uma parceria com o Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAp) — Colégio de Aplicação vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) — para a promoção de um Projeto de Extensão e Ações Integradas nomeado como "Ciclo de Estudos *Orff-Schulwerk*". Trata-se de formações continuadas em modo híbrido que são mediadas de forma intercalada, mensalmente, entre oficinas, *workshops* presenciais e encontros *on-line* para discussões, compartilhamentos e reflexões de cunho mais prático-teórico. Desde então, um número relevante de associados tem contribuído no desenvolvimento do projeto, cumprindo, dessa forma, com os pressupostos e objetivos da ABRAORFF de (re)significar a abordagem *Orff-Schulwerk* nos múltiplos contextos da Educação Musical brasileira.

Carl Orff e Gunild Keetman desenvolveram — na primeira metade do século XX — uma abordagem pedagógico-musical nomeada de *Orff-Schulwerk*. Trata-se de uma proposição que remonta uma unidade artística e, conseqüentemente, pedagógica, nomeada de "Música Elementar", reunindo Música, linguagem,

movimento e criação nos desenrolares de contextos participativos e negociados entre os sujeitos. A *Orff-Schulwerk* preza por caminhos pedagógico-musicais ativos, envolvendo elementos musicais da dança e da poesia de forma significativa e concreta, com amplo espaço para (re)significações e contextualizações dos saberes. É uma abordagem que dá protagonismo aos indivíduos, enfatiza trabalhos em dimensões sociais/grupais, integra a Música com outras áreas de conhecimento, promove um amplo espaço para a criação, improvisação e composição e — por se tratar de uma prática/abordagem educacional — pode e deve ser utilizada a partir das mais diferentes culturas e contextos musicais (Hartmann, 2021).

Nessa entrevista, destaca-se a atuação e concepções da presidente da ABRAORFF, a Professora Dra. Maristela de Oliveira Mosca. Doutora em Ciências da Educação - Desenvolvimento Curricular pela Universidade do Minho/Portugal, Mestre em Educação pela UFRN, certificada em *Orff-Schulwerk* pelo San Francisco International Orff Course (EUA) e representante estadual (Rio Grande do Norte) do Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM), Maristela Mosca dedica-se à união entre a universidade pública e a formação de professores por meio de projetos de extensão, produção científica e organização de eventos prático-teóricos pela Associação Orff Brasil.

Dentre seus diversos trabalhos, que também envolvem a direção do NEI-CAP e a atuação docente na UFRN, ressalta-se em nossa entrevista as discussões e panoramas da abordagem *Orff-Schulwerk* no Brasil, indagando-a sobre dados e concepções epistemológicas, algumas das quais são discutidas pela recém-publicação internacional *Orff Schulwerk in Diverse Cultures* (Haselbach; Stewart, 2021), com um texto de autoria de Maristela Mosca, Lucilene Silva e Magda Pucci sobre os desdobramentos da proposta no país (Mosca; Silva; Pucci, 2021). Destacamos de forma enfática a atuação histórica e contemporânea da ABRAORFF em seus recém-completados 20 anos, visando reflexões e contextualizações para pontuar as ações futuras de uma importante entidade relacionada à Educação Musical e artística.

A entrevista realizada com a Professora Dra. Maristela de Oliveira Mosca foi mediada via *Google Meet* (videochamada), na data de 22 de maio de 2024, integralmente transcrita, organizada e revisada para a publicação.



Entrevistador: Professora Maristela, muito obrigado por aceitar a participação na entrevista. Dessa forma, inicio com a minha primeira questão: como a senhora descreveria a trajetória da abordagem *Orff-Schulwerk* no contexto brasileiro, também incluindo as ações que envolvem a fundação da ABRAORFF e os dias atuais?

MM: A trajetória da abordagem *Orff-Schulwerk* no Brasil teve um início promissor, mas também enfrentou alguns períodos de estagnação. Em 1963, na cidade de Teresópolis (RJ), foi promovido um curso, pela Pró-Arte (Teresópolis/RJ), com a presença dos professores do Instituto Orff Hermann Regner¹ e Barbara Haselbach². Na oportunidade, nosso grande e querido Helder Parente participou do encontro e foi convidado a estudar no Orff Institut. Foi o primeiro aluno brasileiro a estudar em Salzburg (Áustria). Esse evento contou também com a presença da minha professora de piano, que me apresentou posteriormente à abordagem Orff. Contudo, após esse evento inicial, as discussões e reflexões sobre a *Schulwerk* ficaram praticamente estagnadas, sendo [a abordagem] mencionada apenas esporadicamente, e quase sempre em referência a Carl Orff, sem citar a relevante contribuição de Gunild Keetman.

Naquela época, a abordagem *Orff-Schulwerk* só era discutida em alguns poucos cursos de licenciatura no Brasil, no contexto dos chamados "métodos ativos". Entre a visita de Regner e Haselbach e a fundação da ABRAORFF, a continuidade dos trabalhos no Brasil ficou principalmente a cargo de Verena Maschat³. No Colégio Santo Américo, Verena começou a mediar oficinas de forma mais sistemática e, no ano de 1998, foi realizado no Colégio Santo Américo/São Paulo o I Curso de Férias *Orff-Schulwerk*, tendo Verena Maschat como docente. Esse movimento, juntamente com o apoio do grupo do Santo Américo, composto por Mayumi, Elizabeth e Dom Gabriel, levou à fundação da Associação Orff Brasil (ABRAORFF), no ano de 2004.

Um aspecto interessante é que, ao contrário de outros países da América do Sul, onde a *Schulwerk* foi se estruturando lentamente até se formalizar, no Brasil tivemos a oportunidade de uma rápida formalização, com a constituição da ABRAORFF, oportunizando um crescimento coletivo, enquanto docentes e

¹ Compositor, educador musical e professor, Regner (1928-2008) nasceu em Marktoberdorf (Alemanha). Ele foi um dos grandes responsáveis pela disseminação da abordagem Orff-Schulwerk no mundo (Santos, 2020, p. 40).

² Barbara Haselbach (1939 —) é professora emérita de Didática de Dança, ex-diretora e presidente do Orff Institut e do Simpósio Internacional Orff-Schulwerk. Ela é autora de diversos livros e artigos relacionados à dança, movimento, improvisação, educação estética e integração das Artes (Santos, 2020, p. 40).

³ “[...] especialista em música e dança, graduada no Conservatório de Munique e diplomada no Instituto Orff da Universidade Mozarteum de Salzburgo (Áustria)” (ABRAORFF, 2006, p. 1).



associação. Enfrentamos os desafios comuns a qualquer pedagogia musical, quando buscamos integrar essa filosofia aos contextos e cotidianos educacionais brasileiros. O primeiro desafio foi a necessidade de reflexão sobre como tratar a abordagem, uma vez que a tendência inicial era simplesmente reproduzir propostas sem uma real consideração aos diferentes contextos.

É importante destacar que a essência da *Schulwerk* não reside nas atividades em si, mas na sua filosofia. Pode-se trabalhar com qualquer música, em qualquer contexto, desde que a filosofia orffiana esteja presente. Às vezes, mesmo conhecendo propostas de outros professores entusiastas da *Schulwerk*, se não conseguirmos incorporar a essência da filosofia, não estaremos verdadeiramente desenvolvendo a abordagem. Mais do que uma proposta, a *Schulwerk* é uma filosofia de arte-educação.

Uma vez um professor me perguntou: "qual seria a sala de aula ideal para o Orff?". Eu respondi: "uma sala que tenha professores e alunos". O restante depende do contexto. Trabalhamos de acordo com o contexto, que pode ser mais fácil ou mais desafiador, mas o mais importante é que professores e alunos estejam dispostos a trabalhar sob a perspectiva integrada da *Orff-Schulwerk*, que combina música, linguagem, movimento, coletividade, criação, improvisação e contextualização.

A ABRAORFF desempenhou um papel crucial nesse percurso. Inicialmente, a Associação promoveu a divulgação das ideias da *Schulwerk* no Brasil por meio de grandes cursos, na década de 2000, com um grande número de participantes. Esses cursos permitiram que muitos professores entrassem em contato com a abordagem. Com o tempo, esses grupos e entusiastas se firmaram, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre a filosofia e suas possibilidades nos diversos contextos brasileiros.

Atualmente, o trabalho continua focado em refletir sobre nossa identidade brasileira e latino-americana. Consideramos diferentes contextos, como, por exemplo, a sua identidade paulista e, no meu caso, a identidade nordestina, buscando contextualizar a *Orff-Schulwerk* em relação a essas realidades e suas respectivas possibilidades.



Entrevistador: Quais foram e são os desafios ao (re)significar as concepções arte-educativas e pedagógico-musicais de Carl Orff e Gunild Keetman no Brasil? Como a ABRAORFF tem atuado nesse sentido?

MM: As dificuldades no Brasil estão relacionadas à formação docente, na compreensão ainda equivocada da abordagem ser tratada como um método. Na ABRAORFF, temos professores formando outros professores e, historicamente, muitos professores de música foram formados dentro de uma abordagem tradicional, destinada a instrumentistas, regentes, arranjadores e compositores. Esses profissionais eram preparados para ensinar outros músicos, não para trabalhar com pessoas que não tinham a intenção de seguir uma carreira musical, um panorama que temos na Educação Musical escolar.

Nos anos 1980 e 1990, a maior dificuldade era justamente essa: os professores estavam habituados a uma formação tradicional e instrumental. Quando conseguimos superar esse desafio inicial, começamos a integrar formações mais alinhadas com os pressupostos da abordagem *Orff-Schulwerk*. Entendo que isso faz parte da nossa corporeidade; não conseguimos abandonar e mudar toda a nossa formação de uma vez. É um processo gradual.

O principal desafio foi compreender a *Schulwerk* como uma abordagem filosófica e não como um método com passos progressivos a serem seguidos. É fundamental entender também que não se trata de um *laissez-faire*, no qual simplesmente fazemos algo ativo e divertido sem significado ou contexto. A reflexão crítica do fazer artístico é crucial para a compreensão profunda da música, seus elementos estruturantes e as negociações coletivas da prática arte-educativa.

O que me chama muito a atenção na abordagem *Orff-Schulwerk* é o processo de construção e significação de conceitos musicais, que ocorre de maneira muito fluida e orgânica. Esse é o processo natural da ciência e da sociedade em tratar diversas áreas do conhecimento: criamos e sistematizamos. Quando vamos à escola, precisamos provocar essas criações novamente para ressistematizá-las, permitindo um aprendizado significativo.

A ABRAORFF tem trabalhado ativamente nesse sentido, promovendo cursos e grupos de estudo para a formação de professores e a reflexão crítica sobre a abordagem, sempre buscando levar a filosofia *Orff-Schulwerk* aos diferentes contextos brasileiros.



Entrevistador: Como surgiu a parceria entre ABRAORFF e o NEI-Cap/UFRN para a realização do Projeto de Extensão? Por que ela se deu?

MM: Eu sempre estive envolvida com a ABRAORFF, participando de suas atividades. Quando voltei dos Estados Unidos, após o processo de certificação, encontrei Verena Maschat, que me incentivou dizendo: "e agora? agora é a sua vez!". Como moro longe de São Paulo, precisava organizar e compartilhar a experiência que acumulei. Me comprometi não apenas com a ABRAORFF, mas também com o Fórum Internacional, para começar a organizar um grupo de estudos em Natal. No entanto, isso seria diferente do que acontecia em São Paulo, onde há uma maior diversidade de professores. Aqui, fiquei responsável por mediar as formações sozinha.

Com a pandemia, surgiram inevitáveis formas de comunicação, o que tornou possível estruturar essa parceria. Propus à Mayumi realizar grupos de estudos remotos. Tenho vínculo com a UFRN e experiência em Projetos de Extensão, o que nos levou a criar um projeto estruturado, com certificação universitária. Mesmo após a pandemia, decidimos manter essa parceria.

Atualmente, temos encontros remotos e presenciais nos polos de São Paulo e Natal, abrangendo pessoas de várias partes do Brasil. Os encontros remotos permitem a participação de qualquer interessado, ampliando o alcance do projeto. Com o tempo, o projeto se expandiu e agora temos dois grupos teórico-práticos: o Grupo de Estudos Avançados e o Grupo de Fundamentos.

Os encontros em Natal estão também vinculados ao meu projeto de pesquisa de pós-doutorado, envolvendo a mediação em duas escolas públicas de Educação Infantil e a intervenção com graduandos em Música. Essa estrutura permitiu que a parceria se tornasse robusta e inclusiva, integrando diferentes contextos e experiências.

Entrevistador: A senhora poderia contar sobre a dinâmica de atuação da diretoria vigente da ABRAORFF? Como se dão os trabalhos?

MM: O trabalho na diretoria da ABRAORFF é totalmente voluntário. Organizamos e dividimos as tarefas de acordo com as habilidades e conhecimentos individuais dos membros. Isso inclui funções de secretariado, tesouraria, organização de encontros, projetos e planejamentos⁴.

⁴ A Diretoria da ABRAORFF é atualmente composta pela presidente Maristela Mosca, pela vice-presidente Gabriela Abdalla, pela 1ª secretária Patrícia Cavicchioli, pela 2ª secretária Sandra Kaetsu, pela 1ª tesoureira Mayumi Takai e pela 2ª tesoureira Camila Ruiz.



Não é fácil estar na diretoria, justamente por ser um trabalho voluntário, o que muitas vezes torna difícil encontrar pessoas dispostas a assumir esses papéis. Inclusive temos uma “piada interna”, que precisamos de associados mais jovens que possam assumir essas responsabilidades no futuro. Nosso trabalho é semelhante ao de qualquer outra direção, mas com o adicional de que, devido a questões conceituais do Fórum Internacional, não podemos pagar por nenhum serviço, nem mesmo por um secretariado que poderia nos ajudar bastante. Assim, somos nós que cuidamos de tudo: *site*, redes sociais, *e-mails*, planejamentos, inventário de instrumentos e logística.

Entrevistador: Quais foram as temáticas e concepções compartilhadas pela senhora e pelas professoras Lucilene Silva e Magda Pucci no texto *The Orff Approach in the Brazilian Creative Environment?* Poderia contar um pouco sobre o livro organizado pelo Fórum Internacional *Orff-Schulwerk*?

MM: O livro foi um projeto encomendado por Bárbara Haselbach e Sofia Lopez-Ibor, que nos convidaram para escrever um capítulo. Elas acharam necessário uma colaboração tripla, envolvendo minha experiência com a *Orff-Schulwerk* e as contribuições de Lucilene Silva e Magda Pucci. Embora Lucilene e Magda não sejam professoras certificadas na abordagem Orff, elas têm uma essência muito próxima com a filosofia *Orff-Schulwerk*. Elas trabalham com a valorização da música tradicional brasileira e sua transposição didática para a sala de aula, similar ao que eu observava, por exemplo, no trabalho de Teca Alencar de Brito.

No capítulo confiado ao Brasil, abordei especialmente a parte da *Schulwerk* e como ela se entrelaça com as práticas de Lucilene e Magda. A tradução para o inglês apresentou desafios, pois nossa escrita brasileira é bastante livre e complexa. Um exemplo disso é sobre o termo “adaptação”. Na *Schulwerk*, não falamos em adaptação, mas em trazer, levar e (re)significar em outro contexto. No texto, o termo em inglês, “adaptation”, aparece constantemente, mas é difícil explicar o que realmente queremos dizer, que se trata de um “entrelaçamento” e “atravessamento” da filosofia Orff com a cultura brasileira.

Focamos em refletir sobre a cultura dos povos que fazem o Brasil. Pensamos em como integrar a abordagem *Orff-Schulwerk* com as músicas tradicionais do país, de Norte a Sul, respeitando e valorizando essa diversidade cultural.



Entrevistador: Como as formações e experiências da senhora influenciam sua visão e prática sobre a abordagem *Orff-Schulwerk*?

MM: Minhas formações e experiências influenciam a visão e prática que tenho sobre a abordagem *Orff-Schulwerk* de forma total e explícita. Minha trajetória começou em 1985, quando minha professora de piano Walkyria Passos Claro, que teve um contato inicial com a *Schulwerk*, no curso em Teresópolis (RJ), me incentivou a aprender mais, dizendo: "eu não sei fazer tudo, por isso que vocês precisam ir lá para aprender". Desde então, venho construindo meu repertório, transformando, ampliando e (re)significando o que aprendi ao longo dos anos.

Esse processo é contínuo e parte integral da minha concepção de música, educação e educação musical. Recentemente, uma colega de trabalho me perguntou como eu havia pensado em uma determinada atividade. A resposta vem da experiência em perceber a receptividade das crianças a uma proposta específica, em escutá-las e olhar suas potencialidades, necessidades e especificidades por diferentes lentes. Ao iniciarmos uma proposta, precisamos estar abertos ao que vem pela frente, não fechar no caminho que o professor decidiu traçar. Isso foi a *Schulwerk* que me ensinou.

A abordagem *Orff-Schulwerk* me ensinou a focar menos em mim e mais nas crianças, a observar o que as interessa e afeta. A partir dessas observações, procuro mediar experiências que abram mais portas para o aprendizado. É esse envolvimento e afetamento que traz novas oportunidades e expande o horizonte educacional.

Entrevistador: Quais são as perspectivas e planos futuros da ABRAORFF em relação às mediações sobre *Orff-Schulwerk* no Brasil? Como a senhora enxerga o papel da Associação na formação continuada em Música e Arte no contexto brasileiro?

MM: Atualmente, nossa perspectiva é que os professores que se dedicam na formação *Orff-Schulwerk* não apenas participem de oficinas e adotem algumas atividades que eles julgam ser interessantes, mas que reflitam profundamente sobre essas práticas. Por isso, a criação do nosso Grupo de Estudos é extremamente relevante. Não conheço outros grupos sistematizados da *Schulwerk* em outro lugar. Isso é muito enriquecedor para nós.

Nosso objetivo é estruturar um grupo de estudos que não seja tedioso, como às vezes pode ser em alguns contextos acadêmicos, em que cada um lê um parágrafo de um texto. Queremos que nossos estudos gerem reflexões, suscitem ideias e que possamos corporalizar esses conceitos. Estamos constantemente investindo no protagonismo de uma identidade latino-americana e brasileira para a





Schulwerk. Temos feito os Cursos de Verão com um número majoritário de professores brasileiros, algo que não acontecia antigamente. Temos muitos professores talentosos que podem compartilhar suas *expertises*. Esse trabalho é fundamental para criar e fortalecer a identidade da *Schulwerk* brasileira.

Quando observamos os trabalhos nos Estados Unidos, percebemos uma identidade clara deles, com muitos exemplos que não fazem sentido para nós. Isso nos faz questionar: como podemos contextualizar essas ideias para nossa identidade brasileira? Além disso, a comunicação pós-pandemia nos permitiu pensar em uma identidade latino-americana. Atualmente, temos três associações na América do Sul: Brasil, Colômbia e Argentina. No Chile e no Paraguai, também há pessoas se organizando para fundar suas associações.

Estamos fomentando um grupo latino-americano para que nossos encontros e seminários não sejam apenas sobre *Orff-Schulwerk* no Brasil, mas em toda a América Latina. Temos estudado e planejado para, no futuro, oferecer formação certificada aqui na América do Sul, sem a necessidade de ir para a Europa ou para os Estados Unidos. São sonhos grandes, mas acreditamos neles.

Considerações finais

A abordagem *Orff-Schulwerk* perdura como uma proposta arte-educativa e pedagógico-musical que necessita da (re)significação dos contextos e culturas daqueles que fazem e produzem arte sob sua perspectiva. Essa é uma proposição que se dá historicamente no Brasil a partir da inventividade de professoras, professores, estudantes e artistas, que são encorajados a desenvolverem suas vidas artísticas e musicais tendo por contexto algumas das reflexões suscitadas nesta entrevista pela atual presidente da Associação Orff Brasil, a Profa. Dra. Maristela de Oliveira Mosca. Tratamos da atuação relevante da ABRAORFF, em seus recém completados 20 anos, como uma importante entidade para discussões, trocas, reflexões e (re)significações da *Orff-Schulwerk* a partir dos mais diversos contextos educacionais do Brasil.



Referências

ABRAORFF. Associação Orff está em plena atividade no Brasil. **Jornal da ABRAORFF**. São Paulo, dez. de 2006. Disponível em: <http://www.abraorff.org.br/jornal/ABRAORFF_dez_2006.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

SANTOS, Cassiano Lima da Silveira. **Música e movimento na Educação Infantil: diálogos possíveis e conexões entre a Base Nacional Comum Curricular e práticas pedagógicas com crianças de 5 anos a partir da perspectiva da abordagem Orff-Schulwerk**. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Docência para a Educação Básica) - Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

LIMA, Cassiano. **Som, palavra e movimento: caminhos e possibilidades em um universo pedagógico-musical**. São Paulo: Editora Desvendério, 2023.

HARTMANN, Wolfgang. **Looking at the roots: a guide to understading Orff-Schulwerk**. San Francisco: Pentatonic Press, 2021.

HASELBACH, Barbara; STEWART, Carolee (Orgs.) **Orff Schulwerk in Diverse Cultures: an idea that went round the world**. San Francisco: Pentatonic Press, 2021.

MOSCA, Maristela; PUCCI, Magda; SILVA, Lucilene. The Orff Approach in the Brazilian Creative Environment. *In* HASELBACH, Barbara; STEWART, Carolee (orgs.) **Orff Schulwerk in Diverse Cultures: an idea that went round the world**. San Francisco: Pentatonic Press, 2021.



Cassiano Santos é doutorando e licenciado em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Mestre em Educação: Docência para a Educação Básica, pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Atualmente é professor de Música da Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental e docente convidado em disciplinas de pós-graduação e extensão. É professor certificado em *Orff-Schulwerk* (Música e movimento) pelo San Francisco International Orff Course (EUA), com experiência na área de Educação Musical, atuando principalmente nos temas: Desenvolvimento Curricular, Educação Musical escolar e Abordagens Ativas. É autor do livro "Som, palavra e movimento: caminhos e possibilidades em um universo pedagógico-musical", pela Editora Desvendério (2023).

<http://lattes.cnpq.br/5437609164422946>

